

Camelôs ou Lojistas?

Um estudo antropológico sobre memória e identidade de trabalho dos vendedores do *Shopping do Porto* em Porto Alegre – RS.

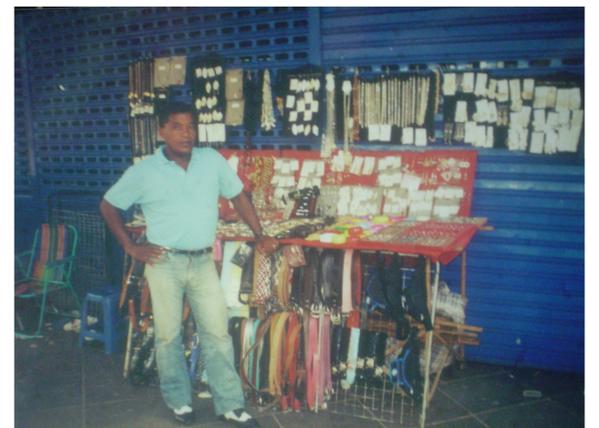
Andressa Nunes Soilo (bolsista voluntária)

Prof.^a Dr.^a Cornelia Eckert (orientadora)



OBJETIVOS

O comércio emergente de Porto Alegre no século XVIII trouxe consigo a instalação de vendedores de rua, conhecidos como camelôs, e com ela os conflitos com o Poder Público e com outros tipos de comerciantes estabelecidos (Machado, 2004). Em fevereiro de 2009 os camelôs regularizados das principais ruas e praças do centro da cidade foram transferidos para um local construído pelo Poder Público, o Shopping do Porto. Esta pesquisa desenvolvida no Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/PPGAS/UFRGS) trata de um estudo com orientação etnográfica sobre memória coletiva (Halbwachs, 1990) e identidade de trabalho dos comerciantes do referido shopping. O objetivo do estudo é etnografar o trabalho dos comerciantes neste novo centro comercial analisando as possíveis transformações nas práticas de trabalho, e na construção social das identidades (Berger & Luckmann, 1973) interligadas a uma memória vivida (Eckert & Rocha, 2005).



MÉTODO

São empregadas as bases teóricas do campo das Ciências Sociais e o método etnográfico. As técnicas utilizadas para a realização do estudo foram a observação participante, entrevistas, conversas informais, elaboração de diários de campo e captação de imagens fotográficas dentro do campo de pesquisa.

RESULTADOS

Os saberes e práticas (De Certeau, 1994) dos vendedores no atual local de trabalho são reorganizados a fim de melhor se adequarem ao novo cenário comercial, ao mesmo tempo em que suas identidades laborativas sugerem alterações no concernente ao reconhecimento de si como camelôs ou como lojistas. As representações sociais (Moscovici, 2003) destes comerciantes demonstram heterogeneidade em seus discursos, acentuando ora uma identidade relacionada ao comércio popular, ora com o comércio atual, que os incentiva a adotarem a postura de micro-empresários.



REFERENCIAL TEÓRICO

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 1973.

BITTENCOURT, Luciana Aguiar. Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE Míriam L. Moreira (orgs.). **Desafios da Imagem**: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papius, 1998.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano** – artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. **O tempo e a cidade**. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

MACHADO, Rosana Pinheiro. **A Garantia "soy yo"**. Etnografia das práticas comerciais entre camelôs e sacoleiros nas cidades de Porto Alegre (Brasil) e Ciudad del Este (Paraguai). Dissertação de Mestrado – PPGAS/UFRGS, Porto Alegre, 2004.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

